

Tempo Maravilhoso

Por Inaldo da Paixão Santos Araújo(*)

Cumprimento as autoridades desta seleta mesa na pessoa de Flávio Dias Santos Correia, Diretor do Departamento de Ciências Humanas da nossa querida UNEB; senhoras e senhores presentes; valorosos pais e, por fim, mas, como sempre, não por último, uma saudação toda especial aos meus afilhados. Ser paraninfo é isso. É ser padrinho. Padrinho na língua inglesa é *Godfather*, e no filme de Francis Ford Coppola foi traduzido como "Poderoso Chefão". Literalmente é simplesmente pai em Deus. Imaginem a responsabilidade?

Gostaria de começar este meu discurso confessando.

Confesso que o convite para ser paraninfo desta turma foi um tanto inusitado. Confesso também que senti o peso da responsabilidade, pois fui solicitado por uma querida formanda, em tempo de tanta descrença para, "apenas", como se isso significasse tão pouco, fazer um discurso MARAVILHOSO.

Diante disso, corri para o dicionário em busca de socorro, mas o significado do que achei só me deixou mais trêmulo.

Um deles dizia que maravilhoso é algo que maravilha ou causa admiração. Pensei: como ter esse poder? Outro afirmava que maravilhoso era o fora do comum; admirável, prodigioso, surpreendente. Percebi, assim, que a coisa estava cada vez mais se complicando...

Como não poderia me deixar abater, refleti, e muito, sobre o que deveria falar para vocês neste momento tão especial e, por que não dizer, tão divino e

maravilhoso? Lembrei-me do que poetizou Caetano Veloso em música maravilhosamente interpretada na voz de Gal Costa:

Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino maravilhoso
Atenção para o refrão
É preciso estar atento e forte

E, voltando à minha reflexão, vi que um dos significados de maravilhoso era a expressão "que maravilha". Maravilha que significa ato ou fato extraordinário e que nela também traz em sua composição duas outras palavras, para mim, igualmente grandiosas: mar e ilha.

Mar que representa a imensidão e ilha, o isolamento. Cheguei à conclusão de que eu era a própria ilha perdida na imensidão do mar. Mar que me traz tantas possibilidades, mas que não me dá a resposta concreta para saber por onde ir, qual caminho buscar para achar o discurso maravilhoso e, desse modo, não decepcionar meus queridos alunos que me deram a honra de hoje aqui estar. Só espero que esse meu conflito interior me possibilite, assim como a ostra, que ao sair de sua zona de conforto produz uma pérola, ter elaborado um discurso, ao menos, aprazível. Quase fugi pra Cacha Pregos, meu refúgio, em uma ilha perdida na infinitude do mar, em busca de uma solução.

Afinal, na vida há tantas coisas maravilhosas! Como já disse o poeta, maravilha é viver, maravilha é poder acreditar nas pessoas, maravilha é fazer o bem. Maravilha é saber que a gente pode contar onde quer que a gente vá, com um ombro amigo. Maravilha é poder escolher.

Maravilha é, simplesmente, ter certeza de que o caminho percorrido foi um bom caminho. Maravilha é neste caminho conquistar amigos. Maravilha ou maravilhoso é poder ter convivido com vocês, meus afilhados, companheiros de labuta, a partir de então.

Maravilhoso, portanto, foi conviver com vocês nos nossos encontros, por vezes conturbados, por vezes atrasados, por vezes desencontros, porém sempre desejados, na nossa querida Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E quando falo em querida UNEB, não digo na condição de professor que hoje sou, mas na condição de aluno que fui e que sempre serei. Até porque sei o quanto é importante termos um ensino público e de qualidade. Um ensino que liberte, transforme e que seja maravilhoso. Sei que chega a ser lugar comum afirmar que a educação é a única forma de modificar-se a realidade, mas nós, que somos estudantes, professores ou servidores desta comunidade chamada UNEB, sabemos o quanto ela pode contribuir para fazer diferente. E a prova está aqui, materializada no sorriso de felicidade de vocês, meus novos colegas contadores. Pelo menos um já é meu colega lá do Tribunal (que carona boa em Giovane?). Foi bom, foi maravilhoso compartilhar com vocês aqueles dias, aquelas noites, em que aprendemos brincando ou brincamos enquanto aprendíamos de forma leve, mas igualmente responsável. Se bem que quando eu me metia a cantar, não era nenhuma maravilha.

Meus queridos, o Brasil, neste momento em que vocês estão se formando, passa por uma fase de turba. Um dia o povo desperta desse berço esplêndido e

aprende que de fato "tudo é nosso, nada **deles**", como dito pelo novo "ícone" da música baiana, que "conquistou" o circuito Osmar, no carnaval de 2015. Contudo utilizo aqui o plural da contração da preposição "de" com o pronome ele (deles), como analogia para me referir tão somente aos parasitas do dinheiro público.

Sobre os desmandos, não é a primeira vez, tampouco será a última, o que nos faz, por vezes, acreditar que praticar "malfeito" (que nome esquisito para rotular o fenômeno da corrupção) é inerente à natureza humana. Porém, como não quero crer nisso – nem posso, precisamos agir para que haja cada vez menos malfeitos na administração pública. Quando digo isso, obviamente que eu associo também, claro, a outra contrapartida. Veja que tudo na vida é contábil, ou seja, se há corrupção no setor público é porque há corruptor no setor privado. E a corrupção, por vezes, impera nos pequenos gestos, na conduta inadequada diária de cada um. Reflitamos, pois. Entretanto, para que cada vez haja menos desses malfeitos, precisamos contar com pessoas capacitadas, pessoas bem formadas, pessoas como vocês, que tenho certeza, por tudo que aprenderam, de que muito em breve estarei por ver nas academias, nos órgãos públicos, nas Casas de Controle, como o Tribunal de Contas, nas empresas privadas, fazendo benfeitos e praticando uma boa contabilidade.

Contabilidade, ciência cuja história vocês tão bem contaram no belo convite de formatura e que vocês, sabiamente, denominaram "A história". Contabilidade que começou antes mesmo do homem inventar a escrita, pois antes de escrever o homem aprendeu a contar, e que o

principal objetivo é informar. Todavia informar com esmero, precisão, correção, transparência e, antes de tudo, ética.

Claro que esse discurso meu jamais poderia ser um discurso, Daiana, maravilhoso. Porque quisera eu ter o dom da oratória. Quem dera eu fosse um poeta para transformar em versos o quanto este momento é maravilhoso. Quem dera que eu pudesse, aqui e agora, dizer assim, como Djavan, que "só eu sei as esquinas por que passei, porque sabe lá o que é morrer de sede em frente ao mar". E eu ousaria, neste momento, acrescentar: em busca do discurso maravilhoso.

Entretanto percebi que posso ser diferente. Posso fazer um discurso verdadeiro, um discurso visceral, cheio de amor, cheio de boas energias, que brota do coração, desejando uma linda caminhada, uma linda trajetória para vocês que tanto me comoveram ao me escolher para padrinho.

Por isso, Adriana, Anderson, Daiana, Eliseu, Elisângela, Fernando, Geane, Giovane, Indira, Jamile, Leidiane, Lisiane, Lúcio, Maria Regina, Marina, Pedro César, Pedro Ivo, Ruberjagna, Sílvio, Simone, Suelen e Tainara, não sei se consegui fazer um discurso maravilhoso, mas posso afirmar, plagiando um outro poeta, que "valeu a pena". Valeu a pena ter dado um pouco de mim para vocês. Valeu a pena ter recebido de cada um de vocês este carinho, este olhar, este sorriso, este reconhecimento, porque a vida, por ser tão maravilhosa, permite que um modesto professor e contador das contas e dos contos, ao se dar, receba tanto daqueles que, como vocês, ousaram acreditar.

Como comecei este discurso confessando, assim quero terminar. Portanto confesso também que nas minhas angústias para elaborar este texto, perguntei a Giovane se ele gostaria de uma mensagem especial. Ele apenas me disse, e isso muito significou: "o que Deus colocar no seu coração e na sua mente o Espírito do Senhor falará através de ti [...]". Em outras palavras, Deus está no comando. Dessa maneira fiz, pois assim sempre caminhei, assim faço, assim sempre farei.

Está escrito nos Atos 3:6, "Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou". Sendo assim, procurei, neste discurso, dar o meu melhor para vocês. Se consegui não importa o que importa é que eu tentei.

Portanto, meus afilhados, deixem o bom Deus guiar seus passos e ouçam sempre os conselhos dos seus pais, pois eles serão sempre seus verdadeiros conselheiros.

Muito obrigado pela homenagem. Muito obrigado por vocês terem sido os meus alunos. Muito obrigado por vocês serem meus companheiros. Muito obrigado por vocês serem quem são, porque se há algo maravilhoso nesta noite é o sorriso encantador de cada um de vocês.

Felicidades, hoje e sempre. Muito obrigado, de coração!

(*) Discurso proferido por ocasião da formatura da Turma de Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 21 de março de 2015.